

DESENVOLVIMENTO

Rio busca protagonismo no setor de alimentos

Segundo mercado consumidor no País, estado quer trazer empresas do segmento para também se destacar na produção. Decreto do governo concede benefícios fiscais

» MATHEUS GAGLIANO

O estado do Rio de Janeiro, segundo mercado consumidor do setor de alimentos e bebidas, pretende buscar mais empresas do segmento. O decreto 44.636 prevê que, em algumas operações, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) seja recolhido somente no momento da venda de produtos finais. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis) já negocia com duas companhias que pretendem abrir unidades no território fluminense.

O titular da pasta, Julio Bueno, diz que o Rio busca ser protagonista na área. "O objetivo é estar nas primeiras posições também na produção. Isso serve para a indústria de transformação em geral. Não somente na área de alimentos, mas também na área de plásticos, cosméticos entre outras, como já vem sendo feito na cadeia automotiva."

O decreto também concede um crédito presumido para reduzir o ICMS a 4% nas operações internas e interestaduais, tributadas respectivamente em 12% e 7%, tomando como base levantamento feito pelo Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio (Siarj), a pedido da própria Sedeis. De



ROGÉRIO SANTANA/GOVERNO DO ESTADO

Bueno: decreto do governo ajuda na captação de investimentos

acordo com o secretário, apesar do Rio estar bem colocado no ranking de mercado consumidores, o estado não tem uma indústria de transformação nesse setor. Ele acredita que, com essa política de atração, esse quadro poderá se reverter. "O que existe é atrair o máximo de empresas possíveis para reverter o atual cenário", comentou.

Incentivos

Bueno adiantou também que as duas empresas que estão negociando pretendem construir fábricas em Volta Redonda, no Sul Fluminense. A perspectiva é que elas consigam gerar cerca de 700 empregos. "Já existiam incentivos na área do leite e de

bebidas em geral. Agora, foi criado esse decreto para alimentos e essa procura deve se ampliar."

Ele referiu-se ao trabalho feito pela secretaria, que já oferecia ações diretas de atrações de investimentos feitas por técnicos de suas empresas vinculadas. A Companhia de Desenvolvimento Industrial (Codin) auxilia na localização de áreas ideais para novos empreendimentos e a Agência Estadual de Fomento (AgeRio) concede financiamentos ao setor a juros baixos.

O estado criou também incentivos setoriais para a área de laticínios, inicialmente, e depois para setor de bebidas, medidas que foram bem sucedidas em manter a Vigor, que estava prestes a sair do Rio, e para trazer de

volta a Nestlé. No total, cerca de R\$ 3 bilhões de investimentos já foram anunciados na cadeia de alimentos e bebidas no Estado desde 2010, gerando quase 6 mil empregos diretos.

"Mesmo assim, os incentivos setoriais e mesmo os regionais não eram suficientes para atrair mais indústrias de peso e reverter definitivamente o quadro de estagnação da indústria alimentícia no estado, se não déssemos uma tacada final e um incentivo específico para a indústria de alimentos", analisou Bueno.

Empregos

O volume de negócios que vem sendo gerado no setor desde 2010 trouxe reflexos diretos na geração de empregos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cadeia de alimentos registrou aumento de 7,9% na geração de empregos no estado no ano passado em relação ao ano anterior. No ano anterior, o estado já havia registrado elevação de 3,1%.

O maior crescimento foi em Queimados, que em 2010 possuía apenas 15 empregados no setor e atualmente possui em torno de 4 mil. Além de pequenas empresas que estão abrindo unidades, a Piraquê está investindo R\$ 100 milhões em sua primeira fábrica no município.